

## LITERATURA E REFLEXÃO NA ESCOLA: O GÊNERO LITERÁRIO FANTÁSTICO NA FORMAÇÃO DO ALUNO

**Daiane da Silva Lourenço<sup>1</sup>, Wilson Rodrigues de Moura<sup>2</sup>**

**RESUMO:** Nosso projeto objetivou o estudo da literatura fantástica, gênero caracterizado por transfigurar a realidade inserindo fatos sobrenaturais na narrativa, misturando elementos reais e irreais. Realizamos um estudo bibliográfico acerca do gênero. Murilo Rubião, escritor mineiro, é considerado o precursor do gênero fantástico no Brasil, por esse motivo analisamos alguns de seus contos a fim de entender o funcionamento e o emprego do fantástico em sua obra. Além disso, em *A cidade*, *Os comensais* e *O convidado*, contos analisados, estudamos as categorias da narrativa para entender a relação entre narrador, personagem, espaço, tempo, enredo e o elemento fantástico. Os contos rubianos, apesar de conterem fatos sobrenaturais, abordam temas de nosso cotidiano e apresentam o fantástico como um artifício para chamar atenção a questões sociais. A partir da compreensão de que a literatura tem o papel de humanizar e, por isso, atua na formação dos alunos e, ainda, diante dos resultados obtidos por meio da pesquisa, acreditamos que um trabalho em sala de aula com os contos estudados proporciona aos alunos a reflexão sobre a sociedade atual e uma leitura mais profunda das obras literárias.

**PALAVRAS-CHAVE:** contos rubianos; formação do aluno; literatura fantástica.

### 1. INTRODUÇÃO

As aulas de Língua Portuguesa nas escolas têm focado o ensino gramatical, a leitura e produção de textos, quando existe tal prática, e outros pontos da língua considerados significativos, e renegado a literatura a simples periodização presente no livro didático, a fim de que os alunos conheçam características das escolas literárias, seus principais escritores e o título ou fragmentos de suas principais obras. Tal posicionamento faz com que os textos literários sejam desvalorizados e considerados sem importância para a formação dos alunos. Diante das situações descritas, Cosson (2006, p. 23) afirma que estamos adiante da falência do ensino da literatura, pois “a literatura não está sendo ensinada para garantir a função essencial de construir e reconstruir a palavra que nos humaniza”.

Nossa pesquisa surgiu a partir da percepção de que a literatura não tem seu espaço na escola e não é trabalhada, e do conhecimento de que os textos literários são importantes para a formação do aluno, pois são baseados na realidade e discutem temas relevantes. Por isso, decidimos estudar a literatura fantástica em contos, esses por serem breves e aquela por empregar na narrativa elementos sobrenaturais como forma de chamar atenção a questões sociais importantes para o crescimento crítico do aluno.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Letras. Departamento de Letras – FECILCAM, Campo Mourão – PR. Programa de Iniciação Científica, PIC/NUPEM. [dailourenco4@hotmail.com](mailto:dailourenco4@hotmail.com).

<sup>2</sup> Docente do curso de Letras. Departamento de Letras – FECILCAM, Campo Mourão – PR. [wilsonromoura@hotmail.com](mailto:wilsonromoura@hotmail.com).

A literatura fantástica teve suas origens nos séculos XVIII e XIX, em romances que exploravam o medo e o terror. No decorrer dos séculos, esse gênero literário passou por diversas transformações e chegou ao século XX como uma narrativa mais sutil.

O gênero literário fantástico transfigura a realidade inserindo elementos sobrenaturais no enredo. Apesar de tratar de acontecimentos do cotidiano, a narrativa apresenta fatos que não podem ser explicados pelas leis de nosso mundo real e que têm a função de fazer uma crítica à sociedade.

No Brasil, Murilo Rubião é considerado o precursor da literatura fantástica, seus contos tratam de problemas do cotidiano e têm como objetivo levar o leitor a uma reflexão. Por esse motivo, escolhemos sua obra como foco de nossa pesquisa.

A literatura tem a função de contribuir para a formação do leitor. O objetivo de nosso trabalho foi estudar a literatura fantástica, que não está presente na maioria dos livros didáticos ou no planejamento dos professores, a fim de entender melhor tal gênero e perceber se os contos fantásticos poderiam contribuir para a formação do aluno, suscitando discussões e incitando-o a explorar o texto lido.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

Realizamos um estudo bibliográfico a fim de compreender a literatura fantástica e a função do elemento sobrenatural na obra de Murilo Rubião, baseando-nos principalmente na teoria de Todorov (2004) e Schwartz (1981). Ainda analisamos três contos rubianos: *O convidado*, *A cidade* e *Os comensais*, nos quais a presença do fantástico é essencial para o enredo. Para realizar a análise, estudamos as categorias da narrativa com o objetivo de entender a relação existente entre narrador, personagem, espaço, tempo, enredo e o elemento fantástico. Para conhecer o estilo do escritor Murilo Rubião, os temas abordados e a função do fantástico em seus contos, tomamos como base Goulart (1995) e Schwartz (1981). Além disso, estudamos sobre a importância do ensino de literatura e sua função humanizadora (CANDIDO, 1972; COSSON, 2006).

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A literatura fantástica ganhou maior destaque no século XX a partir da sistematização do gênero feita por Todorov (2004). Segundo esse teórico, a essência do gênero fantástico consiste na irrupção, em nosso mundo, de um acontecimento que não pode ser explicado pelas leis racionais. É no momento em que ocorre um fato inexplicável no cotidiano da personagem que surge no leitor o sentimento de dúvida diante do sobrenatural e, então, há a aparição do fantástico. Para Volobuef (2000), a aparição do fantástico ocorre devido a falta de compreensão da realidade contida na narrativa. O leitor sente-se desorientado, inseguro, são deixadas lacunas no texto, não há explicações ou justificativas para os acontecimentos. O texto joga com a verossimilhança e, então, surge a incerteza em meio a um ambiente antes considerado familiar.

Uma característica importante da narrativa fantástica é que no decorrer da leitura os fatos deixam de ser questionados pelo leitor, “a fluidez das fronteiras entre o natural e o sobrenatural tornam aceitáveis as situações insólitas” (GOULART, 1995), não evocam mais dúvida ou desconfiança. Segundo Schwartz (1981), essa aceitação acontece porque a fusão fantástico/cotidiano cria o efeito do real e o leitor passa a dar credibilidade ao texto.

Murilo Rubião é considerado importante na literatura brasileira pelo modo como emprega o fantástico em seus contos e causa perplexidade nos leitores, mas, acima de tudo, o escritor impressiona pela forma como os fatos sobrenaturais são aceitos no decorrer da leitura como se fossem reais. O escritor é conhecido por seu trabalho com a linguagem nos textos. Dedicado inteiramente a contos fantásticos, apresenta em suas

narrativas uma realidade transfigurada. A presença do real e do irreal em sua obra objetiva que o leitor ultrapasse a leitura ingênua do texto. O fantástico tem uma função nos contos, “o elemento extraordinário não se limita apenas a uma experiência de leitura prazerosa para efeitos de distração do leitor, mas assume uma função eminentemente crítica” (SCHWARTZ, 1982). É um artifício para tratar de problemas da nossa realidade. Cria “(...) uma sensação de ‘estranhamento’ que o exagero das situações provoca no leitor, levando-o a ‘descobrir’ aquilo que, embora à frente de seus olhos, até então não reparara” (HOHLFELDT, 1981). O exagero apresentado é para chamar atenção a uma questão social em específico.

Nos contos analisados, há sempre uma crítica à sociedade. Em *A cidade*, a personagem principal, Cariba, é presa por fazer perguntas, o que revela uma crítica a repressão ainda existente em nosso país. *O convidado*, cujo personagem central é Alferes, convidado a uma festa sem data ou local marcado, mostra como são as relações sociais e a artificialidade existente entre as pessoas. E em *Os comensais*, Jadon, que frequenta todos os dias um restaurante, observa como os clientes realizam os mesmos movimentos e têm as mesmas atitudes diariamente e, de repente, percebe que também está preso a uma rotina, nos mostrando o quanto somos escravos da rotina.

O elemento fantástico está inserido nessas três narrativas influenciando as atitudes das personagens, o espaço, o tempo e todo o enredo. Este último, adotando a estrutura narrativa proposta por Gancho (2006): exposição, complicação, clímax e desfecho, apresenta a exposição e a complicação simultaneamente, iniciando com elementos do mundo real e introduzindo o fantástico gradativamente. Ao atingir o clímax, há a hesitação do leitor e da personagem. Não existe um desfecho, pois nos três contos estudados não há um final, mas a tendência ao infinito, ações repetitivas das personagens.

A literatura tem, para Candido (1972), o papel de humanizar por meio das obras. Ela “exprime o homem e depois atua na própria formação do homem”. O autor acredita que as obras que lemos nos influenciam e atuam em nosso ser contribuindo para nossa formação tanto quanto a escola e a família, pois são baseadas na realidade e usam a vida para educar. Por esse motivo, a literatura fantástica se trabalhada na escola poderia permitir aos alunos refletir sobre a sociedade atual, ver além do que conhecem, e contribuir para sua formação.

A leitura de um texto literário, na maioria das vezes, constitui-se, para os alunos, como inacessível e distante. O trabalho com a literatura em sala de aula pretende mostrar aos alunos as diferentes formas de explorar um texto. Cosson (2006) afirma que a análise literária toma a literatura como um processo de comunicação, uma leitura que demanda respostas do leitor, que o convida a penetrar na obra de diferentes maneiras, a explorá-la sob os mais variados aspectos. Os contos fantásticos estudados, por serem complexos, ajudam o leitor a aprender a explorá-los e entender o seu significado mais profundo, a crítica social, suscitando a reflexão. Acreditamos que, a partir da compreensão do texto e seu funcionamento, o aluno adquire o gosto pela leitura de textos literários.

#### **4. CONCLUSÃO**

Diante do exposto, o trabalho com a literatura fantástica em sala de aula, por meio dos contos de Murilo Rubião, poderia contribuir para formar um aluno mais crítico e questionador da realidade social. Por serem curtos, os contos fantásticos podem ser estudados em sala de aula com os alunos e o elemento fantástico os incita a ler além dos textos, entender a função do fantástico na narrativa, e, no momento em que conseguirem fazer uma leitura mais crítica da obra, provavelmente sentirão maior interesse pela leitura de textos literários.

## REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. **Ciência e cultura**. São Paulo, v. 24, n. 9, p. 803-809, set. 1972.

COSSON, Rildo. **Letramento literário na escola**. São Paulo: Contexto, 2006.

GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2006.

GOULART, Audemaro Taranto. **O conto fantástico de Murilo Rubião**. Belo Horizonte, MG: Lê, 1995.

HOHLFELDT, Antonio Carlos. O conto alegórico. **Conto brasileiro contemporâneo**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1981. p. 102-115.

SCHWARTZ, Jorge. **Murilo Rubião: a poética do uroboro**. São Paulo: Ática, 1981.

SCHWARTZ, Jorge (Org.). **Murilo Rubião**. São Paulo: Abril Educação, 1982.

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.